



## A PANDEMIA DO COVID-19 E A RELAÇÃO COM O LUTO: UMA REVISÃO INICIAL

Maria Luiza Fagundes Avila Dos Santos<sup>1</sup>, Gabriella Antonia Braga de Oliveira<sup>3</sup>, Iuri Mandela Simão Batista<sup>2</sup>, Kyrlla Nogueira da Silva<sup>3</sup>, Natália Trevisan<sup>1</sup>, Tuanny Sousa Pereira<sup>1</sup>, Mariana Jane Silva Morheb<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>Acadêmicos do Curso de Medicina no Centro Universitário Aparício Carvalho – FIMCA, Rua das Araras, 241, Eldorado, 76811678, Porto Velho-RO.

<sup>2</sup>Acadêmico do Curso de Medicina na Fundação Universidade Federal de Rondônia - UNIR, Av. Pres. Dutra, 2965 - Olaria, 76801-058, Porto Velho-RO.

<sup>3</sup>Acadêmicos do Curso de Medicina no Centro Universitário São Lucas, R. Alexandre Guimarães, 1927 - Areal, 76805-846, Porto Velho-RO.

<sup>4</sup>Médica Psiquiatra no Hospital de Base Dr Ary Pinheiro, Av. Gov. Jorge Teixeira, 3766 - Industrial, 76821-092, Porto Velho-RO.

**Introdução:** O luto é uma experiência subjetiva, única na vida das pessoas e a pandemia do Sars-Cov-2 trouxe inúmeras fatalidades e consequente enlutamento às famílias. **Objetivo:** Avaliar o luto relacionado aos óbitos por COVID-19. **Metodologia:** A coleta dos dados foi realizada a partir das palavras-chave “COVID-19”, “Coronavirus”, “bereavement” e “grief”, e as buscas ocorreram na base de dados PubMed, sendo selecionados 14 artigos de pesquisas que tratam da relação do luto na pandemia, dos diretamente enlutados pela COVID-19 ou que lidam com pessoas em luto pelas vítimas do vírus, publicados entre os anos 2020 e 2021, no idioma inglês. A análise dos dados foi realizada de forma descritiva. **Resultados:** Foram encontrados seis artigos que sugerem maior chance de desenvolver o luto complicado quando decorrente da pandemia iniciada em 2019. Os fatores determinantes que influenciam a gravidade do luto foram: o falecido ter tido diagnóstico de COVID-19 e não ter recebido tratamento, morte inesperada pela doença, o grau de parentesco e proximidade, conflito com o finado, estar na adolescência, não ter se despedido do morto, desfecho fúnebre sem rituais e o lembrete constante da morte nas redes sociais. A ansiedade e a depressão foram abordadas por quatro artigos, em que são relatadas como os transtornos de maior prevalência entre os enlutados pelas mortes de COVID-19. É sugerido que os profissionais da saúde precisam especializar-se para lidar com o luto advindo da pandemia. A prevalência do luto direto por COVID-19 não pôde ser evidenciada, mas encontrou-se maior tendência ao desenvolvimento de luto complicado e a necessidade do tratamento multidisciplinar às vítimas. **Conclusão:** Sendo assim, entende-se que as limitações da pandemia tornaram o luto possivelmente mais complicado, sendo necessário um novo olhar dos profissionais da saúde para os sobreviventes. Novas pesquisas serão necessárias para melhor evidenciar a influência dos agravantes encontrados no luto durante a pandemia.

**Palavras-chave:** Luto, pandemia, COVID-19.

**DOI:** <https://doi.org/10.37157/fimca.v8i3.410>